

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, janeiro de 2018, número 121. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

**Evangelização e a luta pela terra na Paraíba:
a ação do padre João Maria Cauchi.**

ARTIGO DO MÊS

**Neoliberalismo, Norma e Concorrência: temas para entender o desenvolvimento territorial
rural sustentável.**

<http://www2.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php>

EVENTOS

II Congresso de Geografia e Atualidades – CGA

Unesp/Rio Claro – São Paulo, 23 e 24 de março de 2018.

I Seminário de Geografia da Ciência, dos Saberes e da Geografia

USP/São Paulo – São Paulo, 23 e 24 de abril de 2018.

I Congresso Ibero-Americano Nós Propomos

IGOT/Lisboa – Portugal, 07 a 12 de setembro de 2018.

PUBLICAÇÕES, VÍDEOS E POD TERRITORIAL



**Episodios de la conflictividad
agraria pampeana. Del
menemismo al kirchnerismo.**
Autor: *Eduardo Azcuy
Ameghino.*

La concepción de este libro, se asienta en la convicción de que uno de los principales problemas del agro pampeano en los inicios del siglo XXI es el proceso de concentración económica en curso (del capital, el uso de la tierra, la producción y el ingreso), en cuyo marco avanzan las megaempresas y se continúa enriqueciendo la propiedad latifundista que absorbe una creciente renta del suelo.



De Olho no Paraguai
Realização: *De Olho nos
Ruralistas.*

Está no ar o site De Olho no Paraguai. Em 36 reportagens, ele conta um pouco da história do domínio de uma boa parte do território paraguaio por latifundiários – e empresas agropecuárias – brasileiros. Não se trata de mais um relato sobre a presença de brasiguaios, os colonos, no país vizinho. E sim de um retrato dos grandes proprietários de terra, que não necessariamente moram no Paraguai. Para ver: goo.gl/834dFe



**PodCast Unesp – Pod
Territorial.**
Autores: *Vários*

O Podcast Unesp, em parceria com a Cátedra Unesco Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, publica semanalmente noticiário sobre Reforma Agrária, povos de diferentes etnias, questões geográficas e outros assuntos que colaboram significativamente no desenvolvimento social. Para ouvir/baixar: <http://podcast.unesp.br/>.

EQUIPE:

Editoração: Danilo Valentin Pereira e Lucas Pauli (bolsista FAPESP).

Coordenação: Janaína F. S. C. Vinha, Eduardo P. Girardi, Valmir J. de O. Valério (bolsista FAPESP) e Danilo Valentin Pereira.

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em www.fct.unesp.br/nera

EVANGELIZAÇÃO E A LUTA PELA TERRA NA PARAÍBA: A AÇÃO DO PADRE JOÃO MARIA CAUCHI

Emilia de Rodat Fernandes Moreira

Coordenadora do Grupo de Estudos sobre Trabalho, Espaço e Campesinato (GETEC)

Coordenadora do DATALUTA-PB

erodat@hotmail.com

Ivan Targino

Prof. do Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFPB

Colaborador do DATALUTA-PB

ivantargino@bol.com.br

Dois fatos relacionados à luta pela terra e à sua articulação com a ação pastoral da Igreja Católica na Paraíba tem ocupado espaço na mídia e mobilizado trabalhadores rurais, agentes pastorais, estudantes, profissionais das mais diversas áreas e, particularmente, a população do município de São Miguel de Taipu: os 50 anos de sacerdócio do Padre João Maria Cauchi e seu retorno à ilha de Gozo sua terra natal, na República de Malta. Esses dois fatos têm propiciado uma série de atividades que vão desde a realização de sessão especial na Assembleia Legislativa do Estado para a entrega da medalha Dom Helder Câmara, (concedida a pessoas que tenham se destacado na defesa dos direitos humanos e na construção de uma sociedade justa e humana) até a celebração de atos religiosos que reuniram grande número de pessoas que participaram diretamente da sua ação pastoral. O presente artigo aborda a atuação do Padre João Maria Cauchi no meio rural da Paraíba e apresenta alguns resultados dessa ação em prol da democratização da terra no estado.

No final da década de 1950 e início da década de 1960 houve um significativo fluxo de sacerdotes e seminaristas europeus em direção à América Latina, atendendo um chamado feito, inicialmente, pelo Papa Pio XII para evangelizar o continente e evitar a expansão do comunismo. Se este foi o objetivo originário, pode-se dizer que o resultado foi bem diferente. O contato com a realidade de pobreza do brasileiro, em particular, do povo nordestino, levou essas pessoas a desempenharem um papel importante no processo de renovação da Igreja Católica, haja vista a atuação de figuras como Pedro Casadaglia, José Comblin e tantos outros^[1].

No caso específico do Padre João Maria Cauchi (John Mary Cauchi), a sua vinda foi motivada pelo chamamento de alguns padres de Malta que já atuavam no Brasil, um deles sendo vigário em Itabaiana-PB. Ele veio em 1963, com outro colega para realizar o curso de Teologia, fase final da preparação sacerdotal. Como estava ligado à Arquidiocese de Recife, ele passou a frequentar o curso no Seminário de Olinda^[2].

O momento de sua vinda coincide com dois eventos importantes: o golpe militar de 1964 e a vinda de Dom Hélder Câmara para Recife, a seguir sumariamente analisados:

a) o golpe militar.

Sabe-se que o pós Segunda Guerra Mundial trouxe consigo a expansão capitalista sob a hegemonia norte americana e a Guerra Fria, isto é, “a luta ideológica, militar e tecnológica contra o comunismo soviético” (...) (SANTOS, 2007, p.35). A isso se somou a Revolução Socialista Cubana, movimento insurgente de esquerda, que levou Fidel Castro ao poder em Cuba, constituindo-se em uma derrota da supremacia estadunidense na América Latina. Para impedir a ascensão do socialismo em outros

países latino-americanos, os EUA patrocinaram vários golpes de estado na região, a exemplo do que ocorreu no Brasil, na Bolívia, no Chile e na Argentina. As intervenções militares foram em boa parte concebidas por setores do empresariado, da classe média, da Igreja Católica e das oligarquias rurais. No Brasil, imediatamente após o golpe, em 1964, estabeleceu-se um processo de repressão policial e militar vigoroso. Qualquer suposta manifestação ou organização contra o governo golpista era severamente sufocada. No campo, o mais importante movimento de massa, as Ligas Camponesas, foi destruído e suas lideranças perseguidas (TARGINO, MOREIRA e MENEZES, 2011). Assassinatos, perseguições e terror marcaram os 21 anos de ditadura militar no Brasil (1964-1985). Esse período coincide com o da dominação e da expansão do capital sobre a agricultura nacional assegurados pela consolidação do parque industrial, pela criação do Sistema Nacional de Crédito Rural, pelo crescimento da urbanização e pela internacionalização do pacote tecnológico da Revolução Verde, que implicaram em intenso processo de expropriação e expulsão dos trabalhadores do campo (DELGADO, 2001; TARGINO e MOREIRA, 2010).

b) A vinda de Dom Hélder Câmara para Recife.

A nomeação de Dom Hélder Câmara para arcebispo de Olinda e Recife, em 12 de abril de 1964, representou um sopro de renovação da Igreja Católica em Pernambuco e no Nordeste. A sua vinda para Recife coincide com dois acontecimentos importantes para a Igreja e para o Brasil: a realização do Concílio Vaticano II e o golpe militar de 1964, respectivamente. O concílio Vaticano II representou uma verdadeira atualização da Igreja tanto em aspectos internos quanto em aspectos externos, particularmente na reflexão sobre a inserção social da igreja, com rebatimentos importantes na atuação da igreja na América Latina, através das Conferências de Medellin e de Puebla, onde ficou explicitada a chamada opção preferencial da Igreja pelos pobres. Convém lembrar o papel ativo de Dom Hélder Câmara nessas duas conferências, com a assessoria do Padre José Comblin^[3]. As discussões conciliares tiveram forte repercussão no ambiente do Seminário Regional do Nordeste, dirigido pelo Padre Marcelo Pinto Carvalheira, particularmente por despertar a consciência dos jovens seminaristas na perspectiva da importância da participação social da Igreja^[4].

Desse modo, a formação de João Maria no Seminário Regional do Nordeste representou uma ruptura com a tradição religiosa maltesa de caráter conservador. Ao término do curso de teologia, João Maria decide se ligar à Arquidiocese da Paraíba, tendo em vista que a Arquidiocese de Recife tinha um caráter fortemente urbano, e ele provinha de uma pequena cidade de Malta, o que implicaria em dificuldades de ambientação cultural e pastoral. É acolhido em João Pessoa por Dom José Maria Pires, que o designa após a ordenação sacerdotal para pequenas paróquias. Em 1969, era vigário de Mogeiro, município vizinho a Itabaiana (onde um patrício era o vigário) e de Salgado de São Félix, onde residia uma equipe de seminaristas ligados à Teologia da Enxada^[5]. Isso permitiu o contato do Padre João Maria Cauchi com a equipe de seminaristas, contato este estreitado quando o vigário de Itabaiana deixou a paróquia, passando o padre João Maria a atender também o município de Salgado de São Félix. Esse contato, conforme ele relatou à Professora Emilia de Moreira em janeiro de 2018, ajudou-o a repensar e a manter uma nova postura face à evangelização do mundo rural através da Ação Católica Rural (ACR), denominada pelo Padre José Servat^[6] de Animação dos Cristãos no Meio Rural e foi fundamental para o seu

envolvimento no conflito de Alagamar^[7]. A partir de então, ocorreu o seu efetivo envolvimento com a questão fundiária do Estado, e a sua militância na CPT arquidiocesana da qual foi um dos fundadores.

O sentido da missão de evangelização para padre João acha-se diretamente relacionado com a práxis cristã adotada por bispos, clérigos, freiras e agentes pastorais laicos latino-americanos que fizeram opção pela corrente teológica cristã surgida entre os anos de 1960 e início dos anos 1970 na América Latina, após o Concílio Vaticano II e a Conferência de Medellín, a Teologia da Libertação, cujos princípios norteadores são a opção preferencial pelos pobres e oprimidos (MITIDIERO JÚNIOR, 2008; BOFF, 2011; SOFFIATI, 2013).

A LUTA PELA TERRA E A AÇÃO DE PADRE JOÃO CAUCHI

Seja à frente da coordenação da Comissão Pastoral da Terra (CPT), seja como um dos seus membros, Padre João atuou de forma direta, após Alagamar, em várias lutas camponesas por terra que se configuraram como lutas de resistência e lutas de ocupação na Zona da Mata e no Agreste Paraibano, particularmente na Microrregião de Sapé e especialmente no município de São Miguel de Taipu onde foi pároco por 30 anos.

Na Zona da Mata, região tradicional produtora de cana-de-açúcar, a modernização da atividade canavieira através do Programa Nacional do Alcool (Proálcool) bem como a subsequente crise do Programa provocou profundas modificações na organização da produção e do trabalho, bem como na estrutura fundiária e na dinâmica da população rural. Na fase áurea do Proálcool assistiu-se a intensificação da concentração fundiária resultante da aquisição de terras dos antigos engenhos e fazendas por usinas de açúcar e álcool da região. Isto teve forte repercussão sobre as relações de trabalho e a dinâmica demográfica, pois as usinas queriam a terra “limpa” isto é, livre dos roçados e dos moradores e foreiros para ampliar a área de cana.

Por outro lado, os incentivos fiscais e creditícios da SUDENE à atividade pecuária serviram de estímulo à expansão da criação de gado praticada nos municípios do Agreste e em alguns engenhos dos municípios de São Miguel de Taipu e Pilar na Zona da Mata. Da mesma forma que no caso da cana, se fazia necessária a substituição dos roçados e das casas dos moradores por pasto plantado. Daí a tentativa dos antigos ou dos novos donos de expulsão/expropriação dos camponeses que viviam nas terras e de pôr fim aos contratos de arrendamento dos que trabalhavam nas terras, mas moravam na cidade.

Com a crise do Proálcool iniciada entre 1986, verificou-se a falência de três das cinco usinas tradicionais com destilarias anexas da Zona da Mata. A área cultivada com cana sofreu uma forte retração; o período de moagem das destilarias autônomas e de duas usinas de açúcar que sobreviveram à crise, reduziu-se drasticamente. O trabalhador que já havia sido expulso da terra na fase áurea do Programa, mas que ainda conseguia trabalho como assalariado temporário na safra da cana, teve que enfrentar o desemprego e o agravamento da sua condição de vida.

No primeiro momento, o do apogeu do Proálcool e de expansão da atividade pecuária, o Padre João Maria, atuou na luta de resistência contra a expulsão-expropriação dos moradores e foreiros, pelo direito de ficar na terra. Para tanto, enfrentou junto com os camponeses, diversas formas de violência não só da parte dos proprietários como de seus capangas e da polícia.

No segundo momento, o da crise do Proálcool, Padre João não só apoiou como participou na linha de frente das ocupações dos latifúndios canavieiros abandonados e improdutivos. Nesse caso também enfrentou pistoleiros, proprietários e polícia. Sofreu emboscada, ameaças de morte, enfrentou tocaias, foi condenado à prisão por se posicionar ao lado dos camponeses em uma ocupação de terra, porém nunca se curvou à violência do latifúndio e do Estado.

Da ação pastoral de Padre João, sempre tendo ao seu lado as religiosas da CPT Irmã Verônica e Irmã Albertina, resultou a conquista pelos camponeses de mais de 8.000,0 hectares de terra onde vivem 756 famílias (aproximadamente 3.000 pessoas) em 14 assentamentos rurais distribuídos pelos municípios de Itabaiana e Mogeiro (no Agreste) e Pedras de Fogo e São Miguel de Taipu (na Zona da Mata)^[8].

Vale destacar o caso de São Miguel de Taipu onde Padre João foi pároco por 30 anos. Nele existiam seis engenhos (Maravalha, Novo Itaipu, Engenho Novo, Engenho Itapoá, Engenho Lagoa Preta e Engenho Oiteiro) que ocupavam quase 70% da área agrícola do município. Um único Engenho detinha, sozinho, 27% da área agrícola municipal. Neles viviam em condições muito precárias, cerca de 500 famílias de moradores de condição e foreiros. Alguns engenhos não aceitavam que os moradores neles residissem e até cediam casas na periferia da cidade para eles morarem desde que trabalhassem para o dono da terra pagando a condição (dias de trabalho não pago) e o foro (renda da terra em dinheiro).

Se grande parte dos moradores foi expulsa da terra, outra parcela significativa preferiu resistir à expulsão dando origem a conflitos agrários de resistência. O papel desempenhado por Padre João Maria através de sua ação evangelizadora junto a esses camponeses foi determinante para garantir essa resistência na terra, uma vez que contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o direito à terra e, com sua presença, encorajou os trabalhadores a enfrentar as dificuldades e a violência dos proprietários e de seus prepostos. Como resultado dessa luta cinco dos seis engenhos existentes em São Miguel de Taipu foram desapropriados e transformados em áreas de Assentamento.

Dos cinco engenhos desapropriados, apenas um foi resultado da ação do MST, o Engenho Itapoá que deu origem ao Assentamento Antonio Conselheiro com 930,1 hectares e 120 famílias assentadas. Os demais resultaram da luta camponesa apoiada pela CPT tendo à frente Padre João e as duas religiosas que o acompanharam por quase todo o tempo em que ele viveu em São Miguel de Taipu. São eles: Água Branca, com 523,4 ha e 73 famílias; Maravalha, com 234,7 ha e 44 famílias; Novo Taipu, com 800,0 ha e 60 famílias; Amarela I com 523,2 ha e 54 famílias; e Amarela II com 523,45 ha e 42 famílias.

Assistiu-se assim, a profundas transformações no espaço agrário municipal com repercussões sobre a paisagem, a estrutura fundiária e as condições de da população.

No que se refere à estrutura fundiária, observa-se uma reversão do grau de concentração da propriedade da terra representada pela ampliação do número dos pequenos estabelecimentos e a retração tanto do número quanto da área dos maiores. A área dos estabelecimentos de 500,0 a 1000,0 hectares declinou de 3.321,5 hectares em 1995 para 746,0 hectares em 2006, o que representa uma taxa de crescimento negativa da ordem de -77,5% (IBGE, 1995-2006). Enquanto isso os estabelecimentos com menos de 50 hectares que eram 300 em 1995 atingem o número de 613 em 2006, passando a representar 98,4% do total dos estabelecimentos o que significa um aumento da ordem de 104,3% no período. A área por eles ocupada também cresceu significativamente, passando de 554,3 hectares em 1995 para 3.311,0

hectares em 2006, o que representa um crescimento médio no período de 497,3% (IBGE, 1995-2006). O índice de Gini de 0,900 em 1970 caiu para 0,52 em 2006^[9]. Esses dados confirmam a ocorrência de um significativo processo de democratização da terra no município resultante da luta camponesa.

Entre 1970 e 1980 a população rural de São Miguel de Taipu declinou 66%. Entre 1980 e 1990 a população rural declina mais 20%. Entre 1991 e 2010, período de implementação dos assentamentos, porém assiste-se um movimento totalmente inverso. A população rural cresce o equivalente a 121,1% passando de 1.682 pessoas para 3.719 (LISBOA, 2014). Acreditamos que esse incremento tem muito a ver com o retorno e assentamento da população expulsa do campo não só do município como de municípios vizinhos;

Estudos realizados nos assentamentos de São Miguel de Taipu por Rayssa Lisboa entre 2014 e 2016^[10] dão conta de melhorias substanciais nas condições de vida dos trabalhadores antes foreiros e moradores e hoje assentados tais como: i) melhoria no padrão alimentar com a ampliação da produção e da área plantada com alimentos básicos e com o aumento do criatório; ii) melhoria no acesso à saúde com a instalação de postos de saúde em dois assentamentos e outro num povoado vizinho aos outros três assentamentos; iii) melhoria no acesso a educação. Cinco assentamentos, possuem escola com infraestrutura de boa qualidade. São prédios que passaram por processos de reforma recente e que possuem um padrão elevado se comparados a outras escolas da zona rural. Uma escola de ensino médio foi edificada no povoado que faz fronteira com os assentamentos, também com uma ótima infraestrutura. Outras melhorias são visíveis: padrão das moradias, energia em todos os assentamentos, água encanada, entre outros.

Um aspecto que vem tomando corpo nos assentamentos é a preocupação dos assentados com o ambiente e a saúde e a tentativa de conversão da produção agrícola convencional em produção agroecológica. No Assentamento Novo Itaipú vários assentados já praticam esse tipo de agricultura limpa e comercializam a produção em feiras específicas no município de João Pessoa.

Pode-se afirmar, com base no exposto que as mudanças observadas no espaço agrário de São Miguel de Taipu resultantes da conquista de frações do território pela classe camponesa com o apoio e o acompanhamento de Padre João Maria, se não representam o resultado de um processo revolucionário, constituem uma ruptura no monopólio da terra e da produção capitalista de cana e gado, a libertação da sujeição e a criação de formas alternativas de produção baseadas na preservação da vida e não unicamente na sua exploração.

Na entrevista realizada por Emilia Moreira em janeiro de 2018 perguntou-se ao Padre João Maria por que ele decidira voltar definitivamente à sua terra natal. Ele respondeu: **“eu sempre disse que quando não conseguisse mais fazer minha homilia, voltaria, pois minha missão aqui estaria finda”**. Mais que missão? **“A missão de evangelização”**, respondeu^[11].

REFERÊNCIAS

CANTALICE, Dulce Maria Barbosa. **Capital, Estado e Conflito**: questionando Alagamar; 1985. Campina Grande: UFPB, Dissertação de Mestrado em Economia Rural, 1985.

COMBLIN, José. **Teologia da Enxada**: uma experiência da Igreja no Nordeste. Petrópolis: Ed. Vozes, 1978
DELGADO, Guilherme C. Expansão e modernização do setor agropecuário no pós-guerra: um estudo da reflexão agrária. **Estudos Avançados**, 15 (43), 2001.

IBGE. **Censos agropecuários**, 1970, 1980, 1995, 2006.

KOURY, Mauro Guilherme. Movimento sindical rural na zona da mata de Pernambuco, Brasil: assistencialismo e novas formas de resistência, 1969 A 1974. In **Revista da ABET**, v. 11, n.1, 2012.

LISBOA, Rayssa de Lyra. **Impactos sociais, econômicos e ambientais da criação de assentamentos rurais no município de São Miguel de Taipu- PB**. João Pessoa: Monografia de Graduação (TCC), Departamento de Geociências/UFPB, 2014.

MITIDIERO Jr., Marco Antonio. **A ação territorial de uma igreja radical**: Teologia da Libertação, Luta pela Terra e Atuação da Comissão Pastoral da Terra no Estado da Paraíba. São Paulo: USP, Tese de doutoramento, 2008

MOREIRA, Emilia. **Por um pedaço de chão**. João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

MOREIRA, Emilia. Entrevista realizada com Padre João Maria Cauchi. São Miguel de Taipu, 16 de janeiro de 2018.

TARGINO, I. ; MOREIRA, Emilia ; MENEZES, Marilda . As ligas camponesas na Paraíba: um relato a partir da memória dos seus protagonistas. In **Ruris**, v. 5, p. 83-117, 2011.

TARGINO, I.; MOREIRA, Emilia . Transformações recentes da organização do espaço canavieiro paraibano. In **Economia e Desenvolvimento** (Recife), v. 9, p. 105-158, 2010.

TARGINO, Ivan. A luta pela terra e os movimentos sociais rurais no Brasil. **Raízes**. Revista de Ciências Sociais e Econômicas, Campina Grande, v. 21, 2002.

[1] Informação a nós repassada por um ex-seminarista que participou da experiência da Teologia da Enxada em Salgado de São Félix, PB onde teve contato com Padre João.

[2] Informação prestada por Padre João Maria. São Miguel de Taipu, janeiro de 2018.

[3] Vale lembrar que foi um documento elaborado por José Comblin para assessorar Dom Hélder que foi utilizado como um dos motivos básicos para sua expulsão do Brasil em 1972.

[4] Ivan Targino, um dos autores deste texto, testemunhou essa experiência como um dos jovens seminaristas à época, do Seminário Regional do Nordeste.

[5] Para uma visão mais precisa da Teologia da Enxada veja: COMBLIN, 1978.

[6] O padre Servat tinha vindo para Recife a convite de Dom Hélder Câmara para dinamizar a evangelização rural (KOURY, 2012; TARGINO, 2002). Ele fazia o acompanhamento das atividades pastorais da equipe de seminaristas de Salgado de São Félix.

[7] Sobre a Teologia da Libertação e sua ação territorial na Paraíba leia-se: Mitidiero Júnior, 2008.

[8] Esses dados são preliminares uma vez que o levantamento ainda não foi concluído pela pesquisa.

[9] O índice de Gini de 1970 foi calculado com base nos dados do Censo Agropecuário do IBGE. O índice de Gini de 2006 foi calculado levando em conta o número e a área conquistada pelos camponeses (Cf. LISBOA, 2014).

[10] Rayssa Lisboa elaborou sua pesquisa de graduação e de mestrado sobre os assentamentos do município de São Miguel de Taipu.

[11] O protagonismo de Padre João Maria Cauchi e das religiosas Irmã Verônica e Irmã Albertina está sendo objeto de estudo da pesquisa coordenada por Emilia Moreira e financiada pelo CNPq "MEMÓRIA DA LUTA PELA TERRA, PELA ÁGUA E PELA

CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS DE ESPERANÇA NO ESTADO DA PARAÍBA: um resgate a partir da história de participação dos sujeitos que, na CPT e no MST, dedicaram suas vidas à luta camponesa por terra e água.